CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
SIAMO DONNE – DIVAS DO CINEMA ITALIANO
10 e 17 de Novembro de 2021

DIMENTICARE VENEZIA / 1979

Um filme de Franco Brusati

Realização: Franco Brusati / Argumento: Franco Brusati e Jaja Fiastri, baseado numa história original de Brusati / Direcção de Fotografia: Romano Albani / Direcção Artística: Luigi Scaccianoce / Música: Benedetto Ghiglia / Som: Gilles Barberis e Alessandro Biancani / Montagem: Ruggero Mastroianni / Interpretação: Mariangela Melato (Anna), Eleonora Giorgi (Claudia), Erland Josephson (Nicky), Nerina Montagnani (Caterina), David Pontremoli (Picchio), Armando Brancia (dono do restaurante), Siria Betti (mulher de Rossino), Fred Personne (Rossino), Hella Petri (Marta), etc.

Produção: Rizzoli – Action Films - Gaumont / Cópia: digital, colorida, falada em italiano com legendagem em português / Duração: 110 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

Dimenticare Venezia, que entre outras distinções figurou entre os cinco nomeados aos oscares de melhor filme estrangeiro no de 1980, é o mais conhecido dos filmes realizados por Franco Brusati (1922-1993). Brusati teve uma longa carreira como argumentista (e, mais tarde, como dramaturgo), que desde o final dos anos 40 o levou a trabalhar com Rossellini, Mario Camerini, Luciano Emmer, Alberto Lattuada, Mario Monicelli, e vários outros dos mais populares realizadores italianos das décadas de entre 40 e 70, num corpo de trabalho que largamente excede os filmes de longa-metragem (apenas oito) que dirigiu em nome próprio.

Fundado em temas como a memória, a nostalgia, o confronto as recordações do presente e do passado, **Dimenticare Venezia** convoca uma atmosfera que, no cinema italiano, se aproxima de algum Visconti ou até de algum Fellini, mas sobretudo evoca paisagens cinematográficas para lá do cinema italiano, e em especial, algo que a presença no elenco de Erland Josephson deixa expresso, os ambientes de algum Bergman ou de filmes que em 1979 ainda não tinham sido feitos (o **Offret** de Tarkovski, ele próprio um filme feito em tangente deliberada ao universo bergmaniano). Algumas passagens do filme de Brusati, como por exemplo a da festa de aniversário, têm aquela força de "ensemble", mas também aquele sentido de felicididade fugaz, que encontramos em cenas semelhantes encenadas pelo cineasta sueco ao longo da sua obra, o que também deixa exposto com alguma clareza a que ponto Brusati pretendia trabalhar a partir de uma "dívida" para com Ingmar Bergman.

Há uma franqueza na descrição do sexo, da descoberta do erotismo, que, nas composições altamente estilizadas dos enquadramentos de Brusati, também reenviam para uma tradição da pintura. Se a iluminação dos interiores, o jogo entre sombras e dourados, entre a luz do sol e a penumbra, revela sempre esse cuidado, é nalgumas cenas de exteriores que se encontram os melhores exemplos: por exemplo, a sequência em que os miudos surpreendem (e se surpreendem) as criadas a tomar banho no rio é resolvida com um arranjo visual que podia vir de um quadro impressionista (sem esquecer a importância da janela por onde inicialmente os miúdos espreitam as criadas, a janela que forma um enquadramento dentro do enquadramento, e que muito faz lembrar um procedimento típico de Renoir, o mais "impressionista" dos cineastas).

Momentos como os acima descritos apenas salientam a sua importância enquanto matéria evocativa para as personagens, fragmentos e memórias de uma vida há muito perdida. **Dimenticare Venezia** é um filme de "regresso", de confronto da idade adulta (Nicky é, nesse sentido, o protagonista) com os espaços, as emoções e as sensações da infância, mesmo que para algumas personagens pareça ser possível continuar a viver nesse estado, como se a passagem do tempo não tivesse efeitos (como diz Anna, a personagem de Mariangela Melato: "à nossa volta tudo cresce e amadurece menos nós"). Apesar disso, tudo no filme aponta ao contrário, e também nisso, no sublinhar da inelutável passagem do tempo, ele se assume como uma proposta bastante singular, muito possivelmente o mais bergmaniano dos filmes italianos.

Luís Miguel Oliveira